

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO**

**GUERRA E CINEMA:
A METAMORFOSE DA GUERRA DO VIETNÃ**

THAIS DE SOUZA QUINTELA

**RIO DE JANEIRO
2009**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
HABILITAÇÃO TÉCNICA EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE**

**GUERRA E CINEMA:
A METAMORFOSE DA GUERRA DO VIETNÃ**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso técnico de Laboratório em BIODIAGNÓSTICO em Saúde (Análises Clínicas), integrado ao Ensino Médio.

THAIS DE SOUZA QUINTELA

ORIENTADOR: JOSÉ ROBERTO FRANCO REIS

**RIO DE JANEIRO
DEZEMBRO DE 2009**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A PRIMEIRA GUERRA DA INDOCHINA	9
2.1 Geografia.	
2.2 Uma longa história de luta.	
2.3 República Democrática do Vietnã.	
3. O ALICERCE DE UMA NOVA GUERRA: A TRAPAÇA	20
3.1 Um país dividido: o Sul capitalista.	
3.2 Um país dividido: o Norte socialista.	
3.3 A caminho de uma nova guerra.	
3.4 A Guerra do Vietnã.	
4. DO “EXÉRCITO SALVADOR” À BUSCA PELA PAZ	35
4.1 O “Soldado-herói” e a poesia de guerra.	
4.2 A Síndrome do Vietnã.	
5. CONCLUSÃO	44
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
7. FILMOGRAFIA	48

*“Os autores não conseguem escrever
tão rápido como os governos fazem
guerras. Escrever requer trabalho de
pensar.”*

Bertolt Brecht

1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade está repleta de conflitos entre povos. E tão antiga quanto a guerra, é a aura de religiosidade e poesia que a envolve. Desde a Grécia Antiga, guerreiros-heróis (fictícios ou não) são aclamados e se tornam símbolos de honra, coragem e perspicácia, conquistando a eternidade por seus feitos. A imortalidade de nunca serem esquecidos, por mais que o tempo passe.

As lendas sobre os heróis, dos quais talvez o mais notável e ardiloso seja Odisseu, tem por objetivo ensinar os valores da época, os mesmos valores que imortalizaram os guerreiros das histórias. Odisseu, também chamado de Ulisses, era conhecido por sua inteligência e perspicácia, e teria sido o responsável pela armadilha que pôs fim a Guerra de Tróia. Utilizando um gigantesco cavalo de madeira, o guerreiro teria possibilitado a invasão da cidade que por dez anos havia resistido às investidas gregas. Do mesmo modo, um longo conflito que ocorreria séculos depois de Homero escrever suas mais belas histórias, poderia ter sido evitado ou, ao menos, minimizado com ajuda da diplomacia e prudência ensinadas por Odisseu.

Mas, o que leva as pessoas à guerra?

A escassez de alimento, de água, ou simplesmente a ambição por riquezas fez com que, desde os primórdios, jovens intrépidos se aventurassem em terras estranhas para lutar. Ou, pelos mesmos motivos, tivessem que pegar suas armas e se defender de ofensivas inimigas. O desejo dos soberanos por expansão de seus territórios também é um dos motivos-chave para muitas guerras.

Toda dor que a guerra traz é aceita em busca do “bem maior”. E com o passar do tempo, a religiosidade atribuída a essa atividade só fez aumentar. Isso ocorre pois um soldado não luta por ele mesmo, mas por sua família, seus amigos, e acima de tudo, por seu povo. Cada soldado se torna um símbolo de honra e lealdade. Sendo assim, o sofrimento e a perda de vidas, em especial dos “soldados-heróis”, fortalece o ódio aos inimigos.

Entre os povos que têm essa ideologia atualmente, encontramos a sociedade norte-americana. Em sua história, vemos muitas guerras em que se saiu vitoriosa, mas também encontramos outras em que a derrota causou grandes traumas.

A Guerra do Vietnã, que se desenrolou no contexto da Guerra Fria, talvez tenha sido a mais traumática derrota americana. Após 150 anos, foi a primeira derrota sofrida por um exército (e um povo) que se julgava invencível. Um dos primeiros conflitos

televisionados, o combate trouxe os horrores da guerra para dentro das casas e pôs em questão o “destino missionário” das tropas. A estratégia americana de nunca recuar frente ao inimigo se mostrou falha, e o mundo presenciou as ações dos exércitos, não como heróis, mas como assassinos frios. Os inimigos, antes, seres desalmados que ameaçavam os jovens corajosos que viajaram tanto para salvar um povo, se tornaram humanos, com medos e sofrimentos. E as “nobres tropas” mostraram sua face mais cruel.

Porém, esse longo conflito não foi desencadeado pelos Estados Unidos por busca de recursos para a sobrevivência (principalmente porque eram os vietnamitas, o povo que teve seu território invadido, que ainda registravam números de mortes por fome assombrosos) ou busca de riquezas por parte dos soldados (apesar de que estes tinham autorização de seus comandantes para saquear as aldeias, e utilizaram amplamente este “direito”), mas por outro motivo: a rivalidade com a União Soviética e o socialismo. Milhões de vietnamitas e milhares de americanos foram mortos (sem contar o número extraordinário de feridos) porque o governo americano julgava que o capitalismo estava ameaçado.

A imprensa norte-americana, ideologicamente reconhecida como “um dos pilares da liberdade e democracia no Ocidente”, se esforçou por “maquiar” o conflito. Ho Chi Minh se torna uma grotesca caricatura de um demônio trajando uniforme soviético, e os Estados Unidos são postos num altar de gloriosa bondade, quase santificados. Enquanto na cúpula norte-americana, os políticos discutem se devem utilizar bombas atômicas para destruir as florestas e resolver o “problema dos vietcongs”.

Por anos, o exército americano bombardeou o pequeno país inimigo indiscriminadamente. Aldeias eram destruídas. Mulheres e crianças violentadas e mortas apenas por terem nascido vietnamitas. Alguns soldados começaram a denunciar as atrocidades que presenciavam, e logo o exército americano sofreu uma metamorfose: de jovens heróis se tornara um grupo de Serial Killers. Frente a isso, a imprensa se calou; o medo e a dor já haviam se alastrado pelo Vietnã, mas agora a indignação atravessaria o mundo.

Os massacres dos quais a opinião pública tomou conhecimento, como o episódio de My Lai¹ em 1968, deram o golpe final no apoio civil a guerra. Os “heróicos” veteranos passaram a ser rejeitados e a ofensiva americana se tornou objeto de repulsa. Movimentos sociais surgiram e pressionaram o governo a terminar a guerra. Em 1969, o presidente Nixon, anunciou a progressiva retirada das tropas. Até que, em abril de 1975, chegou ao fim a Guerra do Vietnã.

Mas as feridas abertas durante os anos de combate não seriam esquecidas facilmente. Hollywood se ocupou em produzir filmes de uma maneira tão diversa que a Guerra do Vietnã parece se desdobrar em vários conflitos e cenários diferentes. Alguns dos filmes, como *Corações e Mentos* (1974) e *Nascido para Matar* (1987), fazem duras críticas ao que outros como *Rambo* (1982) e *Braddock* (1984) celebraram: a perda de vidas humanas, a violência implícita em toda guerra. Mas, esses últimos, nos mostram também a dificuldade em aceitar a derrota sofrida, e fantasiam um desfecho diferente tentando, inutilmente, “curar” essas feridas.

“Todas as tentativas cinematográficas de superar a ‘síndrome do Vietnã’ apresentam os Estados Unidos e o guerreiro-herói americano vitorioso daquela vez, mostrando, portanto, um sintoma de incapacidade de aceitar a derrota. Também apresentam uma compensação simbólica para a perda, a vergonha e a culpa ao retratarem os Estados Unidos como ‘bonzinhos’ e daquela vez vitoriosos, enquanto seus inimigos comunistas são apresentados como a encarnação do mal, então alvo de derrota bem merecida”.

(KELLNER, 2001. p. 88)

¹ Em 16 de março de 1968, na aldeia My Lai, centenas de civis, na maioria mulheres, crianças e idosos, foram executados por soldados do exército norte-americano, no maior massacre de civis ocorrido durante a Guerra do Vietnã (ao menos o maior de que se tomou conhecimento). Antes de serem mortas, algumas das vítimas foram estupradas e torturadas. Alguns foram mutilados após a morte.

O massacre, que contou ainda com várias horas de caça a sobreviventes, só foi interrompido por iniciativa de um piloto de helicóptero, Hugh Thompson, Jr., que vendo a matança e o assassinato de civis feridos, pousou o aparelho e ameaçou atirar com as metralhadoras de sua própria nave contra soldados americanos. O crime só veio a público um ano depois, devido a denúncias saídas de dentro do exército, por soldados que testemunharam ou ouviram os detalhes do caso. Jornalistas independentes conseguiram fotos dos assassinatos e as estamparam na mídia mundial, ajudando a aumentar o horror e os esforços dos pacifistas a pressionar o governo Nixon a se retirar do Vietnã.

Em março de 1970, 25 soldados foram indiciados pelo exército dos Estados Unidos por crime de guerra e ocultação de fatos e provas no caso de My Lai. Comparado pela mídia de esquerda aos genocídios de Oradour-sur-Glane e Lidice (durante a II Guerra Mundial, que causou a condenação e execução de diversos oficiais nazistas depois da guerra), apenas o tenente William Calley, comandante do pelotão responsável pelas mortes foi indiciado e julgado.

Condenado à dez anos de prisão, Calley foi perdoado dois dias depois da divulgação da sentença pelo Presidente Richard Nixon, cumprindo uma pena alternativa em prisão domiciliar.

Mas os filmes produzidos sobre a guerra, assim como as lendas sobre heróis na Antiguidade, nos ajudam a entender o momento em que o povo americano vivia. No início apoiando a guerra (quando mostravam seus inimigos de forma odiosa), e depois denunciando as atrocidades cometidas.

A escalada norte-americana alterou toda a logística dos confrontos na Indochina. Mesmo com seu amplo histórico guerreiro, nunca antes o povo vietnamita tivera de enfrentar inimigo tão poderoso. Esse foi o início de uma guerra desigual, em que o “Exército salvador” dispara o primeiro tiro contra a “encarnação do mal”, os vietcongs. A guerra em que o poderoso e milionário império norte-americano enfrenta um dos mais miseráveis países do mundo e é derrotado. Um conflito que reflete toda engenhosidade humana frente à repressão. Período para ser lembrado pela eternidade, assim como a épica Guerra de Tróia, para que não mais um povo, por mais poderoso que seja, se sinta no direito de ferir a liberdade do próximo. E Hollywood acabou por consagrar a Guerra do Vietnã como um conflito ainda não acabado pela dificuldade de seu povo superá-lo.

Assim como as crianças gregas, que aprendiam os valores de sua sociedade com as histórias que os mais velhos contavam, o povo americano também aprendeu (a duras penas, é verdade) que não podem controlar o mundo, ou subjugar um povo que ama sua liberdade mais que tudo. Lição que os ditos “vietcongs” ensinaram com maestria ao povo norte-americano e a seu exército. Lição que parece ser esquecida com o passar dos anos.

No entanto, como em todos os conflitos da história da humanidade, não existe um “lado” que não cause sofrimento ao inimigo, pois todo conflito pressupõe choque. E é natural que haja verdadeiros monstros em todos os exércitos, a guerra se encarrega de criá-los. Mas foi a prepotência americana a responsável por todas as lágrimas derramadas. Os Estados Unidos se mostraram como aquilo que diziam combater. O povo vietnamita se defendeu como pode, e a guerra se tornou mais uma cicatriz na história de um povo guerreiro.

2. A GUERRA DA INDOCHINA

2.1 Geografia.



A Indochina, localizada no Sudeste Asiático, é constituída pelos atuais Vietnã, Camboja e Laos. Esta região foi assim denominada por se encontrar próxima a duas culturas asiáticas milenares, a indiana e a chinesa, sendo a última mais influente no Vietnã, o objeto deste estudo.

O país é dividido em três regiões distintas: Nam Bo (Conchinchina), no sul, composta quase totalmente pelo delta² do rio Mekong; Trung Bo (Anam), no centro, uma extensa faixa apresentando uma estreita planície litorânea, e onde predominam planalto e montanha; e Bac Bo (Tonkin), ao norte, envolvendo o delta do rio Vermelho e as montanhas. Por sua localização e

clima tropical, a região sofre os efeitos das monções que elevam as águas dos rios, favorecendo o plantio de arroz (principal produto da agricultura vietnamita), mas que também podem causar grande destruição.

Sendo essencialmente agrícola, o Vietnã possui cerca de 75% de sua população em áreas rurais, principalmente nos deltas dos rios Vermelho e Mekong. Nessas áreas, a densidade populacional atinge mais de 1.000 hab/Km², enquanto nas montanhas não ultrapassa 10 hab/Km². E é nas montanhas que vivem as populações que se apresentam como minorias culturais no país.

² Foz, geralmente de feição triangular, que tem ilhas de aluvião (depósito de cascalho, areia e argila que as enxurradas formam).

2.2 Uma longa história de luta.

O povo vietnamita é originário de imigrantes chineses e de pequenas populações que habitavam a região. No século II a.C., o Império Chinês anexou o território, dando início a mais de mil anos de dominação.

Em 938 d.C., o Vietnã se torna um Estado independente e inicia sua expansão rumo ao sul, até o delta do rio Mekong. Durante os séculos seguintes, a região veria novas dominações chinesas e mongóis, recuperação da independência, além de lutas internas por poder.

Porém, a França imperialista ocupa a península indochinesa na segunda metade do século XIX. Os franceses iniciaram a conquista e ocupação gradual de toda a região em 1858, mas, apesar de alcançar seu objetivo em 1884, a resistência perdurou até 1898.

Por décadas houveram resistências populares enquanto as terras invadidas eram confiscadas e distribuídas a colaboradores e a empresas francesas, e a administração colonial construía ferrovias e rodovias para facilitar a exploração econômica, mas descuidava das necessidades do povo. Logo, os camponeses famintos, dariam início à incontáveis revoltas sociais³.

Em fevereiro de 1930, tropas vietnamitas do exército colonial francês amotinam-se em Tonkin, mas a rebelião é esmagada, obrigando as tropas rebeldes e se exilarem no sul da China onde, em 1927, havia sido criado o Partido Democrático Nacional do Vietnã (VNQDD). Mas este sofreria intensamente os efeitos da repressão francesa por suas táticas terroristas afastadas do povo⁴.

Paralelamente à rebelião, Nguyen Ai Quoc (conhecido futuramente como Ho Chi Minh) ajuda a fundar, em 1920, o Partido Comunista da Indochina (PCI), que agrupava intelectuais, operários e pequeno-burgueses, tendo seu principal apoio social entre camponeses assalariados e agricultores sem terra. No verão do mesmo ano, o PCI organizou um grande levante camponês no norte de Anam que foi esmagado pela Legião Estrangeira⁵. A derrota do levante demonstrou que o PCI menosprezara a

³ Esse trabalho foi baseado, principalmente, no livro *A Revolução Vietnamita: da libertação nacional ao socialismo*, de Paulo F. Visentini.

⁴ Entre as práticas do partido, estavam os assassinatos de oficiais franceses e de seus colaboradores vietnamitas.

⁵ Unidades militares do Exército francês compostas de soldados estrangeiros, geralmente aventureiros ou renegados de seu país de origem, que eram empregados nas colônias.

importância da questão nacional e supervalorizara a luta de classes. Depois da derrota, os revolucionários procuram corrigir seus erros.

A simplicidade e a perspicácia com que lidaram com a transição do confucionismo (adotado como instrumento dos monarcas há centenas de anos) para o marxismo, foi um dos fatores decisivos no êxito da revolução vietnamita. A precária formação teórica era compensada pela integração no movimento popular. Um dos maiores méritos do PCI foi extrair do marxismo e da experiência soviética o que era essencial, integrando-os e aplicando-os às condições do país. E o mais importante: aprenderam a viver no nível do povo; a razão e a força da revolução vietnamita.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o PCI é obrigado a passar a uma clandestinidade extrema. A assinatura do Pacto de Não-Agressão entre a Alemanha e a União Soviética em 23 de agosto de 1939, a invasão da Polônia por Hitler em 1º de setembro e a entrada da França na guerra, deram ao governo francês mais um pretexto para intensificar a luta contra as instituições democráticas no Vietnã. Em 25 de setembro, o Partido Comunista Francês foi banido. Logo, a perseguição contra partidos de esquerda se estendeu às colônias. Frente à nova situação, o PCI transformou a Frente Democrática Indochinesa em Frente Nacional Unida Antiimperialista, priorizando a libertação nacional.

Em 1940, Tóquio incita a Tailândia a atacar o Vietnã pelo Camboja e, em seguida ele próprio ataca a colônia. Com a ausência de comando criado pelo colapso da administração colonial em Tonkin, eclode um levante popular liderado pelo PCI. Diante disso, franceses e japoneses chegam a um compromisso mútuo e esmagam a rebelião, procurando garantir a submissão do povo, para depois resolver suas disputas.

A insatisfação popular, com o recrutamento compulsório e as requisições alimentares no Camboja e na Cochinchina, encorajam o núcleo dirigente do PCI no sul a coordenar um levante popular. Este ocorre em novembro de 1940 e afeta principalmente as regiões rurais do sul. A repressão francesa foi brutal, incluindo bombardeios aéreos, queima de aldeias e massacres indiscriminados, deixando um saldo de milhares de mortos.

A derrota se tornou um alicerce para as vitórias que estariam por vir. O fracasso do levante popular expôs alguns pontos-chave para a revolução: a necessidade de apoio externo e de conjuntura político-diplomática favorável; a existência de base social mobilizável; a falta de recursos e organização em escala nacional. Mas a 2ª Grande Guerra ainda estava no início.

Em 1941, Nguyen Ai Quoc retoma contato com grupos comunistas estabelecidos na década de 30. Três meses depois, é criada a Liga para a Independência do Vietnã (*Viet Minh*). Logo, vinculam-se a organizações populares, criam milícias de autodefesa e lançam um jornal para os camponeses, impresso de modo a facilitar a leitura.

Ao conquistar o apoio do povo (inclusive das menores parcelas étnicas), apresentou-se um novo quadro de possibilidades. As regiões montanhosas e de acesso mais difícil, ocupadas pelas minorias, se tornaram “santuários” para os integrantes do Viet Minh. Esses santuários serviam de depósito de alimento e refúgio para os guerrilheiros e, quando necessário, para camponeses. Eram utilizados também como canal de comunicação com outros grupos no sul da China. Além disso, guerrilheiros com importantes participações na revolução, foram originários desses locais.

Contudo, apesar de Nguyen Ai Quoc dar prioridade a luta política, não descuidava dos quadros militares, sendo Vo Nguyen Giap⁶ (ex-professor de História) o principal responsável pela elaboração da estratégia militar adotada pelo Viet Minh. Sendo assim, o partido envia alguns militantes à Academia Militar de Whampoa⁷, no sul da China, para aprenderem técnicas de combate. Estes souberam separar o ensino técnico dos ideais do Kuomintang, aprendendo ao máximo sem se deixar “contaminar ideologicamente pelos nacionalistas chineses”. Com a volta dos militantes a sua pátria, o Viet Minh se encarrega de criar escolas móveis em seus santuários para difundir o conhecimento adquirido por esses militantes, produzindo, assim, quadros de nível razoável.

Porém, entre setembro de 1941 e fevereiro de 1942, os franceses iniciam uma grande ofensiva contra os santuários no norte. Após meses de resistência, os guerrilheiros se dividem. Alguns grupos recuam para a fronteira com a China, enquanto a maioria funde-se à população e se dedica à propaganda política. Giap organiza uma marcha armada para o sul, a fim de evitar o isolamento ao qual o exército francês o compele. Tal política visava demonstrar sua força (elevando o moral do povo), mas combatendo os franceses apenas se não houvesse outra saída.

⁶ Vo Nguyen Giap é um vietnamita, ex-professor de história, que ajuda a fundar o Viet Minh, se tornando general do mesmo. É reconhecido como um dos maiores estrategistas militares do século XX, tendo comandado as tropas guerrilheiras que lutaram por décadas e derrotaram a França e os Estados Unidos nas duas Guerras da Indochina.

⁷ Academia criada pelos soviéticos em 1927 e, nessa época, controlada pelo Kuomintang.

Em dezembro de 1941, o Japão ataca os norte-americanos no Pacífico e colônias européias na Ásia. Nguyen Ai Quoc vai a Chungking em busca de auxílio do Kuomintang e dos Estados Unidos, mas é preso por catorze meses por Chang Kai-Chek⁸, que na tentativa de ampliar seu controle sobre a resistência, reagrupa os exilados vietnamitas na liga Dong Minh Hoi⁹, excluindo os comunistas.

Em 1942, os franceses iniciam grandes requisições sistemáticas de arroz sem, evidentemente, diminuir os pesados impostos já cobrados. Isso causará a morte de dois milhões de camponeses vietnamitas diretamente pela fome no inverno de 1943-1944. Além disso, os camponeses são obrigados a substituir parte da plantação por culturas industriais, diminuindo ainda mais a produção de alimento. Os japoneses, que a essa altura já haviam ocupado toda a Indochina (porém conservando as tropas e a administração colonial francesa) exigem a entrega mensal de grandes somas de dinheiro.

Nesse contexto, o Viet Minh procurou organizar melhor os santuários que ainda restavam para dar refúgio à população e estocar arroz, dentre várias outras estratégias para que a população aprendesse a defender as aldeias. Os efeitos dessa intensa exploração econômica também atingiram as cidades, onde várias greves eclodiram em consequência da inflação.

Ainda durante o inverno, a França dirige a segunda grande ofensiva contra os santuários do Viet Minh. Concluído o ataque, as bases guerrilheiras procuram organizar destacamentos em tempo integral, missões de assalto a postos isolados e execução de informantes.

Em março de 1944, Nguyen Ai Quoc, recém-libertado e agora com o nome de Ho Chi Minh, é autorizado a levar o Viet Minh para a liga Dong Minh Hoi, graças à incompetência política e militar dos nacionalistas. A habilidade e paciência de Ho Chi Minh transforma a liga em uma extensão do Viet Minh, mas é necessário cuidado para não afrontar Chang Kai-Chek.

No início desse ano, o PCI estabelece contato com comunistas alemães e social-democratas austríacos, que integravam a Legião Estrangeira Francesa e a administração colonial, e criam no Tonkin (Bac Bo) o Grupo Social-Comunista. Em reunião com

⁸ Chang Kai-Chek era um líder militar e político chinês que comandou o Kuomintang por cinco décadas e foi chefe de estado do governo nacionalista chinês entre 1928 e 1949.

⁹ Dong Minh Hoi foi um grupo de resistência formado por vietnamitas exilados e contrários ao comunismo, sob o comando de Chang Kai-Chek.

representantes desses grupos em novembro, o PCI os alerta para a iminência de um conflito entre japoneses e franceses; fica acertado que estes grupos se uniriam a fim de lutar para reduzir a requisição de arroz, dar fuga a presos políticos e passar armas ao Viet Minh (para possibilitar o combate aos japoneses).

Em junho, é fundado o Partido Democrático Vietnamita, sob influência do Viet Minh, ao qual adere. Em julho, um representante de De Gaulle chega à Indochina e entra em contato com os franceses, ordenando que ataquem os japoneses. Mas a ordem não é cumprida, e os comandantes restringem-se a organizar um plano de recuo para o Laos e de desencadeamento de guerrilhas na retaguarda japonesa, caso fossem atacados.

Em outubro, tropas francesas dirigem a terceira ofensiva contra as bases do Viet Minh no norte. Quando o calor da batalha se esvai, Vo Nguyen Giap cria a Brigada de Propaganda do Exército de Libertação, integrada por quadros de boa formação militar. Depois de uma cerimônia, atacam com sucesso alguns postos militares.

Os japoneses, após sucessivas derrotas no Pacífico e de perder a maior parte de sua esquadra, ampliam sua ocupação no sul da China para garantir a comunicação com a Indochina e, através desta, com suas tropas em todo Sudeste Asiático. Sendo assim, a Indochina se torna uma peça-chave na estratégia nipônica.

Em março de 1945, o Japão ordena um ataque às tropas francesas em toda a Indochina, a vitória japonesa é indiscutível. A administração colonial, que por mais de meio século havia governado o Vietnã, desaparecia como um castelo de areia atingido pelo vento. O Viet Minh faz um apelo aos franceses por aliança contra os japoneses, mas não há resultados. A deserção de quase todas as tropas auxiliares, e de algumas unidades francesas deixa boa quantidade de armas para os guerrilheiros. Em muitas prisões há fuga de presos políticos.

Esmagada a administração francesa, o Japão proclama a independência do Vietnã. O poder do novo governo vietnamita (governo colaboracionista, com Bao Dai como imperador e Tran Trong Kim como primeiro ministro) era extremamente restrito, pois os instrumentos de repressão e setores primordiais da economia continuaram em mãos japonesas.

Os camponeses famintos e as guerrilhas Viet Minh atacam dezenas de depósitos de Paddy (arroz). Estes atacam as tropas do governo e as japonesas. A liga Dong Minh Hoi se desintegra e o Viet Minh se vê sozinho na luta contra os japoneses. Porém os Aliados se aproximam da Indochina, ameaçando os Exércitos nipônicos.

Em 15 de maio, é fundado o Exército de Libertação do Vietnã, resultado da união de todas as milícias e grupos guerrilheiros. Inicia-se a tática de insurreições locais, para tentar organizar a insurreição geral. Zonas libertadas se ampliam e organizam “comitês populares revolucionários”, bases da futura administração popular. Ofensivas nipônicas contra a região são derrotadas.

Em agosto, os Estados Unidos lançam duas bombas atômicas¹⁰ sobre o território japonês e a União Soviética ataca o exército japonês no norte da China. No dia 16, o Japão decide recolher as tropas, e transfere alguns instrumentos repressivos ao governo colaboracionista. No mesmo dia o Viet Minh cria um governo provisório, presidido por Ho Chi Minh.

No dia 17 o governo pró-nipônico organiza um comício em Hanói, no qual oradores do Viet Minh (armados) tomam a palavra e exaltam a multidão. Tropas do governo aderem à manifestação e a bandeira imperial é substituída pela bandeira Viet Minh.

No dia 30 de agosto, o imperador Bao Dai abdica. Na mesma data é proclamada a República Democrática do Vietnã (RDV).

2.3 República Democrática do Vietnã.

¹⁰ No dia 6 de agosto de 1945, a cidade de Hiroshima, no Japão, foi bombardeada pela força aérea americana com a bomba atômica denominada “Little Boy”. Três dias depois, a cidade de Nagasaki também foi bombardeada, pela bomba “Fat Man”. Ambas as cidades sofreram estes ataques com a justificativa americana de forçar a rendição do Japão (um país que já preparava uma rendição formal). A bomba atirada sobre Hiroshima (que matou 250 mil pessoas) destruiu tudo que encontrou num raio de 2,5 Km, mas o calor propagado atingiu uma área ainda maior. A bomba detonada sobre Nagasaki causou tanta destruição quanto sua antecessora. Os sobreviventes dos ataques sofreram queimaduras gravíssimas devido ao intenso calor. A radioatividade contaminou toda a região. Os sobreviventes foram atendidos dias após os ataques, o que permitiu a morte lenta e extremamente dolorosa de milhares de civis. Os descendentes dos sobreviventes expostos a radiação também receberam sua cota de sofrimento. Muitos bebês nasceram com deformações e doenças causadas pelas bombas.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o colonialismo europeu entra em declínio. Os países europeus atingidos pela guerra tentam recuperar suas colônias, principalmente na Ásia, onde as resistências anti-japonesas debilitaram as bases do colonialismo.

A Grã-Bretanha compreende que esse sistema está na iminência do colapso (ao menos do modo que estava estruturado), então prepara independências formais, para conservar seus interesses em suas “ex-colônias” (neocolonialismo). No entanto, outros países (como a França) tentam restaurar a antiga situação à força. O que acarretará os longos conflitos no Sudeste Asiático e a Primeira Guerra da Indochina, e resultará numa catástrofe para o colonialismo francês.

Todas as atitudes tomadas desde 1858 (e mesmo antes disto), tanto no contexto do pequeno e pobre país asiático, como no jogo de interesses das grandes potências, nos trouxeram a este ponto. A independência vietnamita se torna realidade, mas a França está disposta a lutar para impor uma nova era de servidão. Logo, a Primeira Guerra da Indochina trará mais sofrimento a este povo, e a jovem República Democrática do Vietnã será posta à prova. É deste pequeno período de aparente vitória que trataremos agora.

A independência conquistada pelo Viet Minh ocorre numa época de grande escassez. Uma grande enchente é seguida por uma violenta seca. A fome ocasiona intensa migração para as cidades, onde centenas de cadáveres podem ser vistos espalhados pelas ruas de Hanói. São registrados dois milhões de mortos em decorrência desses fatores.

A escassa infra-estrutura que o Vietnã possuía fora destruída pelos anos de intensos confrontos, logo, o governo de Ho Chi Minh deveria começar do zero, pois as necessidades mais básicas muitas vezes não eram atendidas. Contudo, vivem na iminência de um confronto, que pode ser tornar ainda mais desastroso no contexto de fome que o país vive. Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap procuram atrasar o confronto de todas as maneiras possíveis. Para tanto, dissolvem formalmente o PCI em setembro de 1945, que penetra na clandestinidade de regime controlado por ele próprio.

O Governo Provisório inicia políticas para combater a fome; como o cultivo emergencial de arroz até mesmo em áreas urbanas, direito de utilização de terras desocupadas e diminuição das rendas pagas pelos camponeses em 25%. Mas a reforma agrária tem de ser cuidadosa, pois a reação dos conservadores poderia ser altamente

desfavorável, especialmente naquele momento. Porém, a luta para saciar a fome da população, rende ao Viet Minh o apoio de uma parcela cada vez maior da mesma.

As eleições de janeiro de 1946 demonstram o reconhecimento do povo ao Viet Minh, resultando em quase 90% de votos para Ho Chi Minh. Na Assembléia Constituinte, Ho Chi Minh entrega setenta cadeiras aos partidos nacionalistas, apesar dos poucos votos que receberam.

Em 1º de junho de 1946, a França cria a República Independente da Cochinchina¹¹. Ho Chi Minh e Pham Van Dong vão a Paris tentar negociar, mas fica clara a intenção francesa de restaurar a situação de 1939. Durante esta viagem, Ho Chi Minh também aproveita para se apresentar aos franceses como um pacifista.

Na capital do Vietnã, grupos nacionalistas contrários ao governo de Ho Chi Minh planejam sabotar a diplomacia do Viet Minh com um atentado aos franceses no desfile de 14 de julho. Descoberta a conspiração, Vo Nguyen Giap ataca os nacionalistas em Hanói e no interior.

O Viet Minh sabe que a guerra se aproxima. O país é um barril de pólvora, e os franceses insistem em brincar com fósforos. Milícias locais são reconstituídas. Em pouco tempo começam os esforços para reorganizar e reaparelhar o Exército.

Em 23 de setembro de 1946, um regimento francês ocupa Saigon e outras cidades principais da Cochinchina, enquanto outras tropas rumam para o Norte pelo litoral. O Viet Minh se retira para as florestas, deixando estruturas clandestinas nas cidades. Ho aceita a ocupação de Tonkin pelos franceses que, em troca, reconhecem a República Democrática do Vietnã.

Por mais de um ano, o Viet Minh fez todas as concessões possíveis para obter uma solução negociada, e evitar mais conflitos e mortes. Até que em meados de outubro, os franceses cortam a exportação de arroz para o Norte. Para evitar o colapso de abastecimento e mais mortes por fome, o governo da República Democrática do Vietnã isenta os camponeses e o comércio interno de impostos, ficando apenas com as receitas alfandegárias como fonte de renda. Então o governo francês pede participação nessa renda, como forma de sufocar o governo da RDV. Diante da recusa, os franceses bombardeiam Haiphong em 23 de outubro, deixando 6 mil mortos, e desembarcam.

¹¹ A República Independente da Cochinchina, criada em 1º de julho de 1946, era comandada por um governo provisório e abrangia a região vietnamita denominada Cochinchina. Foi desfeita por Paris em 1949, e anexada ao território do “Vietnã do Sul”.

Os guerrilheiros entrincheiram-se em Hanói e evacuam a população. A luta contra a invasão nessa cidade ocorre de dezembro a fevereiro de 1947, e quando os franceses finalmente conseguem ocupá-la, não encontram nada além de ruínas. Uma frase é marcada pelos guerrilheiros nas paredes que resistiram aos meses de combate: *nós voltaremos*.

Como forma de reação e também proteção, o Viet Minh decide inutilizar os transportes, destruindo rodovias e ferrovias, além de quase todas as pontes do país. Os cidadãos expulsos de suas casas pela proximidade das tropas francesas, destroem as próprias cidades. Sendo assim, as regiões ocupadas pelos franceses são isoladas politicamente, e se estabelece um cerco militar. A comunicação com outras regiões ocupadas também é cortada, e a economia, bloqueada.

Ainda em 1947, o Partido Comunista Francês é expulso do governo. Os Estados Unidos lançam a *Doutrina Trumam*¹², não obstante, contatam Bao Dai em Hong Kong e coagem os franceses a aceitar a estratégia desenvolvida em Washington, em troca de apoio financeiro.

Em 1948, Bao Dai retorna ao Vietnã para receber a independência do país como um todo. Todavia, os franceses ainda predominam sobre a diplomacia e o Exército, conservando seus interesses. A estratégia norte-americana mostra resultados favoráveis, quando uma significativa parcela da população passa a apoiar os franceses e o rei (Bao Dai). Pressionados novamente por Washington, os franceses ampliam o poder de Bao Dai (em 1949) e o governo deste passa a ser reconhecido como oficial pelos Estados Unidos a partir de 1950.

A essa altura, os franceses perdem o controle da situação. A vitória da Revolução Chinesa mostra-se como um ponto de apoio aos revolucionários do Viet Minh. O povo vietnamita encontra-se farto de sua situação submissa e um clima propício às revoltas se instaura no país.

A fundação da República Popular da China afeta diretamente a estratégia americana visto que a China transfigura-se em mais um peão a favor da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas no jogo da Guerra Fria. De modo que durante a Conferência de Londres, em abril de 1950, os Estados Unidos determinam o envio de mais capital e armamento aos franceses na Indochina, enquanto a França envia seu melhor estrategista,

¹² Política externa norte-americana cuja proposta era impedir a expansão do socialismo, sobre os países capitalistas pobres. Essa doutrina acarretaria a intervenção militar direta dos Estados Unidos em alguns desses países (primeiramente na Grécia, ainda em 1947, e tempos depois chegaria ao Vietnã). Marcaria também o enrijecimento da Guerra Fria.

o general Lattre de Tassigny. Em 1951, Washington financia 15% da guerra, no entanto, em 1954 esse número sobe para 80%.

Em junho de 1954, Mendès-France assume o cargo de primeiro ministro na França e defende o fim da guerra. Porém grande parte da cúpula norte-americana exige intervenção militar mais direta e bombardeios maciços, defendendo até mesmo o bombardeio nuclear como forma de vencer a guerra (*Operação Vautour*). Essa operação só não se concretizou graças ao cansaço francês e a oposição de alguns grupos políticos americanos.

A Conferência de Genebra¹³ é realizada no mesmo ano, a fim de que cessassem as hostilidades entre franceses e vietnamitas. Os Acordos são assinados em 20 de julho por todos os participantes da Conferência, menos os Estados Unidos. Decidiu-se que o Viet Minh deveria se limitar à região ao norte do paralelo dezessete. Às tropas francesas caberia o Sul, ambos teriam um prazo de noventa dias para se reagrupar. Os civis teriam um prazo de dois anos para se mudarem para a região de sua preferência, e os prisioneiros políticos de ambos os lados seriam libertados. Em julho de 1956, deveriam ser realizadas eleições para escolher o governo para o Vietnã unificado.

Entretanto, o acordo ia de encontro aos interesses norte-americanos na Ásia, de modo que Washington utilizar-se-ia de todos os meios para evitar a materialização do que foi determinado por esta. Seu principal receio era quanto às eleições, pois com o apoio maciço que a população dirigia ao Viet Minh, a derrota de seus interesses era certa.

Em pouco tempo, tanto República Democrática do Vietnã (Norte), quanto a República do Vietnã (Sul) se alinhariam a uma das superpotências rivais na Guerra Fria. E em 1957, Washington recusaria uma proposta soviética de reconhecimento diplomático dos dois Vietnã e admissão de ambos na ONU.

Porém, enquanto no Vietnã as diferenças entre o Norte e o Sul aumentam perigosamente, seus vizinhos, Camboja e Laos optam pela neutralidade no mundo bipolarizado que se forma.

¹³ A Conferência de Genebra, realizada em 1954, tinha como objetivo acabar com as agressões no Vietnã, Camboja e Laos. Os acordos são assinados em 20 de julho por todos os participantes, apenas os Estados Unidos não o assinaram.

Os acordos previam o cessar-fogo imediato e a divisão temporária do Vietnã pelo paralelo 17. O Viet Minh deveria se reagrupar ao norte do paralelo 17, e as tropas francesas, ao sul, num prazo de noventa dias. Presos políticos deveriam ser libertados e os civis teriam dois anos para escolher o “lado” de sua preferência e se mudar. Em julho de 1956 deveriam ocorrer eleições para a escolha do governo para o Vietnã unificado. Canadá, Índia e Polônia eram os responsáveis pela supervisão internacional.

Os Estados Unidos tentaram impedir a todo custo que essa conferência se realizasse, sem sucesso.

3. O ALICERCE DE UMA NOVA GUERRA: A TRAPAÇA.

Após a assinatura dos Acordos de Genebra, começam a ocorrer transformações mais radicais na vida da população local. Um contraste extraordinário se materializa, enquanto as “metades” do Vietnã se alinham às superpotências rivais.

Logo, a lógica capitalista se infiltra na vida de camponeses famintos. Estes são obrigados a deixar suas casas e partir para as cidades, a fim de escapar dos constantes bombardeios e da violência dos soldados estadunidenses. Sem emprego ou condições mínimas de subsistência, se entregarão a corrupção, deixando sua tradição e honra de lado para sobreviver.

Em contrapartida, o socialismo trará enormes benefícios aos camponeses, acabando com a fome e diminuindo drasticamente o analfabetismo.

Com o passar do tempo, as alterações no modelo de governo nos dois jovens países iniciará metamorfoses no modo de vida das pessoas. Enquanto no Norte há uma extraordinária evolução no atendimento médico, na educação e até mesmo na luta contra preconceitos, no Sul, o tráfico de drogas e a prostituição tomam as ruas e “empregam” uma grande parcela do povo, que passa a depender destes para garantir a própria sobrevivência.

A situação chegará a tal ponto no Sul que, em 1971, mais da metade dos soldados norte-americanos estarão viciados em drogas e sofrendo com doenças sexualmente transmitidas, principalmente a sífilis. Isto, para não comentar o número de deserções, que irá surpreender mesmo os mais experientes oficiais.

Por hora, nos limitaremos a listar as mudanças ministradas pelos dois governos e, logo, algumas das mentiras e trapaças utilizadas para iniciar uma nova guerra. A partir deste ponto, apresentaremos o conflito propriamente dito, sua evolução e seu término, digamos, inusitado. Além, é claro, de alguns combates de resultado ambíguo, que abrirão caminho a uma revolução na forma de um povo (de tradição guerreira) lidar com uma guerra que todos imaginavam vencida, e com os confrontos que estariam por vir.

3.1 Um país dividido: o Sul capitalista.

Em setembro, com a retirada dos guerrilheiros do Viet Minh, iniciam-se os massacres de camponeses no sul em nome das “campanhas de denúncia de comunistas”. Centenas de aldeias queimadas, assassinatos coletivos de milhares e torturas que nada ficavam devendo aos campos de concentração nazistas.

Os comunistas denunciaram as violações, desde o início, sem reagir. Ho Chi Minh cumpria os acordos e clamava por uma intervenção contra o genocídio de seu povo, e ainda assim era acusado de terrorismo. O Viet Minh, ao perceber que não havia como fazer com que seus inimigos cumprissem os acordos decidiu reagir, recomeçando a guerra.

Em novembro, a Organização do Trabalho da Ásia do Sudeste (Otase)¹⁴ é criada e Washington impõe a retirada das tropas francesas do Vietnã do Sul. A França concorda em retirar suas tropas até 1956, em troca de ver assegurados seus “direitos” sobre a região (manutenção dos interesses econômicos).

Em outubro de 1955, os Estados Unidos organizam um plebiscito em que a monarquia Bao Dai recebe apenas 63 mil votos, contra 5,7 milhões de votos da República de Diem, numa fraude absurdamente óbvia. Pouco depois, em 1956, os franceses e Bao Dai se retiram. O motivo principal: atrapalham os planos norte-americanos, uma vez que o Governo de Bao Dai se encontrava desmoralizado pela presença francesa, o que aumentava o número de revoltas populares e o apoio ao Viet Minh.

As eleições e a unificação previstas são frustradas. E o plano de Washington é simples: eliminar a resistência no Sul e, em seguida, atacar a República Democrática do Vietnã. Quanto aos acordos de Genebra? Os Estados Unidos não o assinaram, e Diem dirá que seu governo nada tem em comum com o governo de Bao Dai (que assinou o acordo).

A mídia local empenha-se em construir uma boa imagem do novo governo, buscando eclipsar a popularidade de Ho Chi Minh e do Viet Minh. Enquanto isso o presidente é apresentado ao mundo como o “Homem miraculoso do Vietnã do Sul”

¹⁴ Essa aliança militar é firmada entre Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Paquistão, Tailândia e Filipinas; prevendo-se a possibilidade de uma intervenção militar em toda Indochina.

(Richard Morrock ironizou esse *miraculoso*, “possivelmente pela habilidade com que fazia desaparecer seus adversários políticos”).(VISENTINI, 2008. p. 56.)

Graças à política repressiva e de exclusão de minorias do governo Diem, o descontentamento aumentou vertiginosamente e, com ele, o número de revoltas, ao passo que, no período entre guerras (de 1954 a 1964), houve mais mortes no Vietnã do Sul (devido a repressão) que em toda a Primeira Guerra da Indochina. As caçadas a colaboradores do Viet Minh resultou em centenas, talvez milhares, de assassinatos.

Numa tentativa de fazer o povo mais dócil ao novo governo, começou-se a reduzir impostos e vender terras ao povo, no entanto, o Viet Minh havia lhes dado essas mesmas terras e abolido esses impostos quando governara. A tentativa resultou num fracasso total, com uma reação armada de camponeses organizada pelo Viet Minh.

A indústria regride. A corrupção é a regra. O governo tenta acabar com as minorias, forçando-as uma “vietnamização”. A pequena burguesia e minorias religiosas (que haviam apoiado os franceses) passam a ser perseguidas. Em face disso, todas essas minorias irão apoiar o Viet Minh.

“Sintomaticamente a imprensa dos Estados Unidos, um dos ‘pilares da liberdade no Ocidente’, silencia por completo sobre o massacre de camponeses e militantes do Viet Minh. Nenhuma palavra sobre os imensos campos de prisioneiros, torturas, mutilações e cegueira provocadas em milhares de pessoas.”(VISENTINI. 2008. p. 58.)

Após os massacres das minorias, passam a ocorrer ataques a informantes do governo. Em resposta, Diem ordena ataques aéreos contra as bases do Viet Minh, apenas dez quilômetros da capital.

As seitas religioso-militares, também perseguidas por Diem, coordenam a resistência no delta e nos seringais. No centro do país também começam a surgir focos de resistência, sem contato com o Norte.

Logo, um militante chamado Le Duan, volta clandestinamente ao Vietnã do Norte e faz um relato das ações do governo e da resistência, e pede o início da resistência armada organizada.

Em maio de 1959, o Partido dos Trabalhadores do Vietnã (Lao Dong) decide apoiar os rebeldes no Sul. O Viet Minh apóia modestamente, até a escalada norte-americana, quando a guerra irá recomeçar.

3.2 Um país dividido: o Norte socialista.

No contexto mundial, a Conferência de Bandung¹⁵, em 1955, lança a tendência neutralista e não-alinhada às superpotências mundiais. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, um ano depois, inicia uma série de reformas tendo em vista a “desestalinização”, tendo repercussões nas democracias populares do Leste Europeu.

A União Soviética, a China e a República Democrática do Vietnã lutam pelo cumprimento do estabelecido na Conferência de Genebra. Porém, mesmo quando os Estados Unidos impedem as eleições e a unificação do Vietnã, ambos aconselham Ho Chi Minh a ter calma e aceitar provisoriamente a divisão de seu país, limitando-se à luta política.

Ao contrário do que se possa pensar, a falta de ação da União Soviética não foi devida apenas a um desinteresse pelos revolucionários vietnamitas, mas se relaciona ao quadro da Guerra Fria: outra guerra como a da Coréia, poderia ter conseqüências catastróficas, tanto para os norte-americanos, quanto para os soviéticos. Foi esse fator que impossibilitou Ho Chi Minh de reagir aos ataques de Diem no Sul.

Regionalmente, o Partido dos Trabalhadores pôs em prática uma série de medidas visando à reconstrução econômica e a criação de condições para industrialização, entre elas, a reforma agrária. Infelizmente, essa reforma foi mal implementada, o que resultou em uma revolta contra as autoridades em Nghe-Na, que foi reprimida. Isso fez com que o partido fizesse uma autocrítica pública em 1957 e corrigisse o projeto de reforma agrária.

Em 1959, são criadas as cooperativas socialistas, em que a terra e os instrumentos de trabalho tornam-se públicos. O governo investe maciçamente nas obras hidráulicas (canais, represas, drenagens e irrigação), ampliando a área cultivada e acabando com as devastações causadas por enchentes. Desenvolve-se também a criação de peixes para melhorar a alimentação da população e introduzem-se culturas industriais.

¹⁵ Conferência realizada em Bandung, na Indonésia, entre 18 e 24 de abril de 1955, reuniu líderes de vinte e nove Estados asiáticos e africanos. Seu objetivo era promover a cooperação econômica e cultural afro-asiática, como forma de oposição ao que era considerado colonialismo ou neocolonialismo dos Estados Unidos, União Soviética ou de qualquer outra nação que implementasse práticas imperialistas. Foi a primeira a falar e a afirmar que o imperialismo e o racismo são crimes. Apresentaram a proposta de responsabilizar os países centrais reconstruir os estragos que eles fizeram no passado. Seus princípios eram: respeito aos direitos fundamentais, de acordo com a Carta da ONU; respeito à soberania e integridade territorial de todas as nações; reconhecimento da igualdade de todas as raças e nações, grandes e pequenas; não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos de outro país.

Em 1961, a República Democrática do Vietnã lança o I Plano Quinquenal, criando as primeiras indústrias com ajuda de países socialistas, isso levou a criação de um mercado interno e a um aumento na produção agrícola. Entretanto, o Plano Quinquenal não foi concluído em virtude da escalada norte-americana.

Contudo, o maior destaque deu-se no âmbito educacional e de saúde. Médicos e enfermeiros foram formados em grande número. Deslocou-se para cada aldeia médicos, enfermeiros, parteiras e médicos-auxiliares. Medidas simples de saneamento foram adotadas, bem como a vacinação. Isso fez com que os casos de varíola, poliomielite e febre tifóide tornaram-se raros.

O trabalho de alfabetização foi intensificado, sendo a alfabetização dos adultos concluída nos primeiros anos de trabalho. Nem mesmo as minorias foram deixadas de lado, recebendo ensino na língua nacional própria (algumas até recebendo escrita e gramática). Sobre isso Gerard Chaliand observa:

“Que país subdesenvolvido pode gabar-se de ter em cada aldeia uma escola e um posto sanitário com seu médico-auxiliar? De ter, em nível distrital, escolas de segundo ciclo e hospitais corretamente equipados; de ter, enfim, em nível provincial, escolas de terceiro ciclo e hospitais em que se podem realizar intervenções complexas?”. (VISENTINI, 2008. p. 62.)

É importante ressaltar que outras realizações do regime também foram muito bem sucedidas, como a política de emancipação da mulher. Destaca-se ainda a ausência quase completa de corrupção.

3.3 A caminho de uma nova guerra.

Em novembro de 1960, uma tentativa de golpe do Exército contra o governo da República do Vietnã fracassa. Considerando a situação de Diem, os Estados Unidos prevê a possibilidade de uma intervenção direta.

Em dezembro, aproveitando o clima de descontentamento no Sul, a resistência funda a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (FNL), que posteriormente passará a ser conhecida pelo nome pejorativo criado por Washington e Saigon, *Vietcong*¹⁶ (literalmente: comunistas vietnamitas). Almejavam a derrubada da ditadura de Diem e o estabelecimento de um Vietnã unificado, princípio da autodeterminação nacional.

Uma organização secreta eficiente é instituída em Saigon e em áreas controladas pelo governo. As Forças Armadas de Libertação são criadas e obedecem a três níveis, organizados de acordo com o grau de seus guerrilheiros e as armas que possuem: *milícias locais* (grande número de combatentes e pouco armadas, guardam as aldeias em áreas libertadas e funcionam em tempo parcial), as *tropas regionais* (menos numerosas e bem equipadas, atuam nas províncias) e as *tropas regulares* (bem treinadas e aparelhadas, muito politizadas e atuantes em tempo integral em todo o território nacional, porém pouco numerosas; serão chamadas de “capacetes duros” pelos norte-americanos).

Os comunistas não serão membros atuantes da FNL, mas controlarão as Forças Armadas. Todavia, a FNL irá se focar em fatores políticos e culturais, ao contrário dos Estados Unidos.

E apesar do governo de Saigon possuir três vezes mais tropas, o número de militantes da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul registra crescimento exponencial. O apoio popular é inegável e de grande valia para os “vietcongs”. Novos membros, informações, mantimentos e abrigo são fornecidos pelas aldeias.

Com o fracasso da invasão à Baía dos Porcos em Cuba (tentativa de derrubar o governo socialista de Fidel Castro), em 1961, os Estados Unidos decidem mudar sua

¹⁶ *Vietcong* foi um termo criado com o objetivo de causar repulsa pelos guerrilheiros, visto que, no mundo capitalista, a palavra comunista trazia a idéia de verdadeiros monstros que ameaçavam os países livres com sua ideologia autoritária e perversa. Porém na Ásia, e mais especificamente na região da Indochina, o termo “comunista” se relacionava, no ideário da região, com movimentos de libertação nacional (o que rendeu ainda mais apoio à Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul). Posteriormente, a fim de tentar desfazer o erro cometido, o governo do Vietnã do Sul realizaria um concurso a fim de escolher um termo que causasse medo e indignação aos camponeses para atribuí-lo à Frente, no entanto não obtiveram um resultado promissor e os guerrilheiros passaram a ser conhecidos internacionalmente como vietcongs.

estratégia quanto à expansão soviética: não basta apenas auxiliar as forças de direita de cada país, é necessária uma intervenção direta.

O presidente Kennedy, o secretário de defesa McNamara e o general Taylor (comandante no Vietnã) determinam a utilização da *Estratégia para a repressão da expansão comunista* que, utilizando-se da chantagem nuclear, se comporia de três etapas: a primeira etapa seria o auxílio a regimes amigos (em prática desde a primeira guerra indochinesa); a segunda seria o envio de tropas norte-americanas e armamentos, além do aumento da ajuda; e a terceira etapa seria na qual os norte-americanos lutariam contra os revolucionários socialistas em quantos países fossem necessários. Somente no caso da anterior se mostrar falha, passariam para a próxima. Seu objetivo era evitar novos fracassos como o de Cuba. A segunda etapa foi iniciada em 1961.

Porém, as tropas norte-americanas foram um total fracasso no que diz respeito a ganhar a confiança e o respeito do povo vietnamita. Nas áreas sob influência da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul, todas pessoas eram consideradas inimigas e sumariamente assassinadas. Os soldados estavam autorizados a saquear a população pobre e queimar tudo nas aldeias (destruíam as colheitas e tocavam fogo até mesmo nas árvores frutíferas). Quando não havia acesso possível à determinada área, era usado napalm¹⁷ e “agente laranja”¹⁸. Os guerrilheiros capturados (e civis acusados de apoio a FNL) eram torturados e mortos.

Em maio de 1963, um protesto pacífico budista contra o favorecimento do catolicismo e a discriminação de outras seitas religiosas é esmagado por tanques.

Em outubro, Diem chama as tropas de elite para combater focos de revolta budista no Exército. Washington ameaça cortar toda ajuda se Diem não mandar as tropas de volta ao campo para combater a guerrilha. Dois dias depois de Diem obedecer às ordens

¹⁷ Criado durante a Segunda Guerra Mundial, o Napalm é uma mistura de petróleo com reagentes químicos que toma o formato de um gel espesso e pegajoso que fica retido na pele daqueles que são atingidos pelo mesmo. Entre os produtos químicos que fazem parte da composição do Napalm estava o phosphorus branco que provocava a reação de queimaduras terríveis. Os efeitos são prolongados e há relatos de que mais da metade das vítimas atingidas por essa poderosa combinação destrutiva tinham queimaduras de 5º grau (que atingiam os músculos e até mesmo os ossos). As dores e a intensidade da corrosão causada ao organismo pelo Napalm provocam muitas mortes.

¹⁸ O agente laranja é um herbicida que derruba as folhas das árvores. Foi chamado assim porque era guardado pelos soldados em tonéis cor-de-laranja. Utilizado pelo exército americano, com a aprovação do presidente John Kennedy, desde 1961 até 1971, com o objetivo de privar os guerrilheiros vietnamitas de suas fontes de alimento e de proteger os invasores norte-americanos de seus ataques, pois os guerrilheiros costumavam se camuflar em meio à vegetação para atacar. É importante ressaltar que em contato com o corpo, esse produto químico causa sérias doenças e até mesmo defeitos genéticos.

dos Estados Unidos, é posto em ação um golpe militar apoiado pela CIA (Central de Inteligência Norte-Americana) que resulta em seu assassinato.

A ofensiva da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul mata muitos soldados norte-americanos. O senador americano Goldwater propõe a destruição das florestas com bombas atômicas, mas os exércitos passam a utilizar o agente laranja em larga escala.

No dia 2 de agosto de 1964, um destróier entra em águas da República Democrática do Vietnã e troca tiros com duas lanchas vietnamitas. Esse tipo de provocação, utilizada dezenas de vezes para desencadear uma guerra sem que outros países culpem o governo dos Estados Unidos, foi um instrumento de preparação da opinião pública norte-americana para o início da guerra (terceira etapa).

Em fevereiro de 1965, cinquenta caças dos Estados Unidos bombardeiam a República Democrática do Vietnã (Norte). Paralelamente, os *marines* desembarcam em Da Nang, cercados por tanques, escoltados por helicópteros e iluminados por poderosos holofotes, numa “cena” que faz jus à fama do cinema de Hollywood. Almejando impressionar a imprensa mundial e camponeses famintos de um pequeno e pobre país.

3.4 A Guerra do Vietnã.

A escalada norte-americana na região foi surpreendente. Seus exércitos, que em 1965 contavam com 25 mil soldados em todo o país, atingiram o impressionante patamar de 600 mil homens em apenas três anos.

Além dos soldados rasos, também possuíam 15 mil soldados de elite, quinhentos helicópteros de última geração. Super-bombardeiros foram instalados em várias de suas bases.

O Exército e as milícias de Saigon receberam armamento norte-americano e sessenta mil soldados de diversas nacionalidades são enviados a regiões específicas. Contudo, não podendo matar todos os soldados inimigos (pois estes não diferiam do povo), os comandantes norte-americanos não hesitariam em ordenar e encobrir massacres do povo que os apoiava, e destruir seus meios de subsistência (entre 1965 e 1972, os Estados Unidos lançam a maior campanha de bombardeamento de sua história, despejando milhares de toneladas de explosivos no país).

Os objetivos de Washington eram simples: “combate ao comunismo”, reforçar a imagem e a hegemonia norte-americana, neutralizar as revoluções nos países periféricos e dar vazão à indústria armamentista, além de estimular a própria economia. Porém, a guerra deveria ser rápida, de modo a não haver margem para problemas internacionais ou internos.

No entanto, a presença estadunidense desmoralizava o governo de Saigon, diminuindo o apoio civil ao mesmo. E o prolongamento da guerra, forçava os Estados Unidos a ações mais arriscadas, tanto do ponto de vista dos combates, como no contexto da Guerra Fria. Além disso, a inexistência de tropas soviéticas ou chinesas na região reforçava a imagem do Vietnã como nação agredida, na visão internacional, e incitava o povo a apoiar a luta contra os norte-americanos.

Um fenômeno de intensa urbanização é registrado no Sul, nesse período, graças aos bombardeios e combate em áreas rurais, somada a expulsão pura e simples dos camponeses de suas casas.

Os constantes bombardeios a estradas e fábricas no Norte, obrigam a República Democrática do Vietnã a enviar parte da população (essencialmente idosos e crianças) para o campo e distribuir armas à população, para que a mesma reaja aos frequentes ataques aéreos. Acabar com os parques industriais, descentralizando as fábricas, também é necessário, a fim de preservar sua pouca industrialização e possibilitar a implementação de uma economia de guerra.

Vo Nguyen Giap e outros membros importantes na hierarquia revolucionária desencadeiam a “guerra total do povo inteiro” em que a população é chamada a aderir militarmente e também no setor produtivo ao esforço do combate. Formam-se tropas de elite, com preparo técnico e organização moderna (chamados, pelo Exército dos Estados Unidos, de “capacetes duros”). A modernização das tropas norte-vietnamitas foi possível graças ao auxílio dos países socialistas. Porém, a fim de tornar mais eficaz o uso desse armamento moderno, foi necessário para os soldados aprenderem a técnica do inimigo e adaptá-la à guerra.

A tática de “guerra popular” concentrava-se em ataques à retaguarda inimiga, infringindo grandes danos sem, contudo, sofrer baixas significativas. Pequenas unidades móveis, equipadas com morteiros, foguetes e armas leves, atacavam os postos inimigos incessantemente. Esta estratégia consistia em tornar todo o país um campo de batalha, não importando a localização do inimigo, e desgastando psicologicamente os soldados, através dos constantes ataques surpresa. Basicamente, visava o ataque ao ponto fraco do Exército de Washington, que havia sido constatado durante a Segunda Guerra Mundial (o Exército norte-americano, composto principalmente de minorias étnicas, nunca lutou bem, sendo necessário apoio aéreo e armas muito superiores às inimigas para se mostrar razoavelmente eficiente).

A República Democrática do Vietnã criou e desenvolveu uma eficaz artilharia antiaérea, chamada DCA, que agrupava quase toda a população adulta para proteger as indústrias de maior porte. Posteriormente armada pela União Soviética, a DCA era instruída a atacar os caças norte-americanos com qualquer arma, resultando na destruição de vários aviões.

As armadilhas também atormentavam os soldados estadunidenses, uma vez que foram responsáveis por cerca de 21% dos ferimentos em toda a guerra, além de destruir vários helicópteros. As aldeias também possuíam uma intrincada rede de túneis defensivos e ofensivos, que permitia aos *vietcongs* “desaparecer” quando cercados e atacar a retaguarda das tropas enquanto as mesmas os procuravam.

Em 11 de maio de 1967, os vietcongs bombardeiam a base aérea de Bien Hoa¹⁹ fazendo com que Washington desistisse da estratégia “*Search and destroy*” (literalmente, procurar e destruir) e implementasse a “*Clear and hold*” (limpar e ocupar).

Em resposta, a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul irrompe a *Ofensiva do Tet*²⁰, em 1º de fevereiro de 1968. Nesse ataque, as maiores cidades do Vietnã do Sul e as bases norte-americanas são os alvos principais, sendo atacados simultaneamente, com precisão cronométrica. As tropas estadunidenses respondem com violência, matando guerrilheiros e civis indiscriminadamente e deixando apenas destroços pelas cidades. Os vietcongs sofreram baixas estimadas entre 20 e 40 mil homens.

Inicialmente tratada como um ataque desesperado de Vo Nguyen Giap, logo a Ofensiva do Tet mostrou sua verdadeira face: apesar de representar uma enorme perda para os comunistas no âmbito militar, o combate resultou numa assombrosa vitória política. Uma vez que a opinião pública norte-americana tomou conhecimento de que o inimigo não estava tão próximo da derrota quanto imaginavam, e levantou suspeitas sobre todo o conflito.

Por anos a mídia norte-americana iludiu o povo estadunidense e o mundo, expondo a imagem dos revolucionários como uma minoria sem apoio de seus conterrâneos. Nessa época, um jornalista dos Estados Unidos somou todas as mortes de vietcongs, anunciadas pelo governo através de jornais, e o que viu foi uma grande surpresa: segundo seus cálculos, um número próximo a toda a população do Vietnã havia morrido. Se isso era verdade, contra quem lutavam?

A ferida foi aberta, não havia mais o que fazer. A opinião pública americana, chocada com a própria alienação e com as mentiras de seu governo, vai às ruas em grandes passeatas pelo fim da guerra. Esses protestos não se restringiam mais a parentes de soldados e pacifistas, nesse momento, a maioria da população comparecia.

¹⁹ Por várias semanas os guerrilheiros haviam se misturado aos camponeses da região e trabalhado como eles a fim de não levantar suspeitas e, durante a noite, cavando buracos (de tamanho suficiente para um homem se esconder com seu morteiro) em volta de todo o perímetro da base. Dado o sinal, os guerrilheiros atiraram para todas as direções, destruindo 27 aviões e causando um prejuízo de milhões de dólares para os Estados Unidos.

²⁰ Tet é o ano-novo lunar e o principal feriado dos vietnamitas. Nos anos anteriores da guerra, havia ocorrido uma trégua de 36 horas para as comemorações. No entanto, Giap organizou um ataque simultâneo às forças norte-americanas e do Exército de Saigon em todo o Vietnã do Sul, no único momento que não estavam esperando por isso. E acabam por invadir até mesmo a embaixada dos Estados Unidos em Saigon. (Autores divergem sobre a data exata do ataque, algumas fontes indicam o dia 30 ou 31 de janeiro e outras, 1º de fevereiro).

A Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul (ou, simplesmente, Vietcongs) mostrara ao mundo que nenhum local em seu país era seguro para aqueles que lutavam por tirar-lhes a liberdade. Agora, todos sabiam que um ataque a todo país poderia ocorrer, divergindo apenas em alguns minutos. Nem mesmo a tecnologia de guerra norte-americana poderia enfrentar isso.

A confiança das tropas atingiu um nível alarmante. Nunca antes o número de desertores havia atingido tão alto patamar quanto depois da Ofensiva do Tet. Até mesmo a política interna dos Estados Unidos foi atingida, sofrendo alterações.

Em 1969, Richard Nixon é eleito presidente dos Estados Unidos e adota uma “política de vietnamização”²¹ do conflito, intensificando o uso de tecnologia de guerra para contrabalançar a diminuição de soldados norte-americanos no Vietnã. No mesmo ano, Ho Chi Minh morre de ataque cardíaco.

Em junho, aliados da FNL criam um governo provisório nas áreas libertadas pela guerrilha, chamado *Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnã do Sul* (ou, GRP). Esses governos são reconhecidos como legítimos pelo *Movimento dos Países Não-Alinhados*, em 1972, como representante do povo sul-vietnamita.

Novamente, o número de massacres cometidos pelas tropas estadunidenses e sul-vietnamitas aumenta. Centenas de pessoas são torturadas e mortas pelo coronel boina-verde²² Rheault, em Nha-Thang.

Em My Lai, 567 pessoas (na maioria mulheres, crianças e idosos) são torturadas e assassinadas por ordem do tenente Calley, em março de 1968 porém, os fatos ocorridos só se tornaram públicos um ano depois, através de denúncias de soldados que presenciaram.

Organizações como o *Tribunal Bertrand Russel de Crimes de Guerra* investigam os crimes de guerra. O Tribunal acusa os Estados Unidos de genocídio. O impacto na opinião pública mundial é imenso, mas o efeito sobre os civis norte-americanos é devastador. Movimentos pacifistas se intensificam. Os jovens rejeitam o serviço militar, fugindo para não se alistar.

O Exército de Washington não obtém êxito nem mesmo em Saigon. As montanhas e o delta são completamente dominados pela FNL. E a fraude nas eleições ocorridas no Vietnã do Sul, provoca ainda mais revolta entre os civis vietnamitas.

²¹ Essa política tinha como proposta a retirada dos soldados rasos norte-americanos do Vietnã para possibilitar o aumento da quantia repassada ao governo de Saigon.

²² Os chamados Boinas Verdes eram integrantes das forças especiais norte-americanas.

A fim de tentar recuperar o moral do exército e evitar mais “problemas”, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, opta por irromper uma ofensiva diplomática com objetivo de afastar a União Soviética e a China, da República Democrática do Vietnã. Para não ver suas conquistas se esvaindo, a FNL desencadeia, em 30 de março de 1972, mais uma ofensiva geral resultando numa derrota vergonhosa para o governo de Saigon. Vislumbrando o fim de seu aliado, os Estados Unidos reagem bombardeando todo o Vietnã (tanto o Sul, quanto o Norte) com suas mais avançadas armas de destruição. Em maio, Nixon ordena o bloqueio dos portos da RDV com minas.

No entanto, as eleições norte-americanas se aproximam e Nixon decide abrir negociações, pois o candidato opositor não fizera imposições para a paz caso fosse eleito. Pouco após vencer as eleições, Nixon provoca um impasse nas negociações e reinicia os ataques aéreos, principalmente no eixo Hanói-Haiphong. Em quinze dias, 100 mil toneladas de bombas são despejadas no país. O terror aéreo é tão intenso que a União Soviética envia novos mísseis anti-aéreos aos guerrilheiros.

Em quinze dias a DCA, que se tornara uma das mais eficazes do mundo, abate 23 bombardeiros americanos (que custavam 15 milhões de dólares cada) e captura dezenas de pilotos.

Os protestos pacifistas se espalham pelo mundo. As ações de Washington são comparadas aos atos nazistas na Segunda Guerra Mundial. O governo americano é obrigado a reiniciar as negociações de Paris, graças a crise econômica mundial.

Em 27 de janeiro de 1973, os Acordos de Paris são assinados. Estes prevêm o cessar-fogo imediato e a retirada dos soldados norte-americanos em sessenta dias, além do reconhecimento de dois governos e dois exércitos no Vietnã do Sul, e a realização das eleições gerais no país.

Dentro do período determinado, o Exército estadunidense se retira, embora reforce o exército sul-vietnamita e deixe assessores e técnicos no país como “voluntários”.

Logo após a assinatura dos acordos, há acusações de violação do cessar-fogo dos dois lados. Porém, foi a ação do Exército sul-vietnamita que reconquistou várias áreas controladas pela FNL, enquanto estas apenas se defenderam.

Enquanto isso, o Vietnã do Sul enfrenta agora uma nova crise: a economia fora arruinada com a saída das tropas norte-americanas. A inflação era insuportável. A prostituição, o tráfico de drogas e a criminalidade haviam aumentado exponencialmente com a urbanização forçada implementada por Washington. Com a retirada das tropas,

todas as pessoas que dependiam dos “serviços” prestados aos soldados, se encontraram falidas.

A Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul percebe que se permanecer inativa, os Acordos de Paris serão burlados assim como os de Genebra. Começam então a preparar, no fim de 1973, juntamente com o Partido dos Trabalhadores (Lao Dong), uma grande ofensiva.

Todavia, em 1974, o escândalo Watergate²³ vem à tona e, com ele, a renúncia de Nixon. A diminuição da ajuda ao governo do Vietnã do Sul é imediata.

Os depoimentos dos soldados regressos deram um fim à imagem do guerreiro-herói americano. A crença do povo estadunidense como defensores da liberdade frente ao inimigo soviético, caiu por terra. Todos os crimes, todas as barbáries cometidas se revelaram de uma vez. O escândalo de Watergate fez com que perdessem a confiança em seu próprio governo. E a manipulação da verdade pela imprensa chocou a todos. A moral de todo um povo foi abalada, e eles perderam a confiança em seu Exército.

Frente a essa nova situação, a FNL decide libertar o Vietnã do Sul até 1976, porém com cautela, por temer nova intervenção. Em dezembro de 1974, a província Phuoc Long é ocupada, e Saigon não reage. O caminho se encontra livre para a implementação da Campanha de Ho Chi Minh.

Vo Nguyen Giap juntamente com outros guerrilheiros organizam uma ofensiva audaciosa com objetivo de atrair o Exército do Sul para o norte da região para combater ao sul.

Tropas da RDV e da FNL atacam, em março de 1975, ao norte do planalto. A armadilha funciona e o governo do Vietnã do Sul envia reforços para a área, enquanto os guerrilheiros atacam ao sul de Anam. As estradas são bloqueadas e a cidade é conquistada. Helicópteros atacam os guerrilheiros, mas são destruídos. No entanto, a Força Aérea americana com base na Tailândia, não contra-ataca. Toda a província é ocupada pela FNL-RDV, sem que os Estados Unidos esbocem alguma reação.

No dia 17 de março, as tropas do Vietnã do Sul recuam para o litoral. A FNL consegue cercar e derrotar o exército na mesma noite. No dia 21, os norte-vitnamitas e os guerrilheiros do sul ocupam Da Nang. A população de Nha Trang implora aos

²³ O escândalo Watergate, foi um caso de corrupção levado à mídia durante a década de 70. A revolta popular foi tão intensa que o presidente Richard Nixon opta por renunciar ao cargo, para evitar o impeachment.

guerrilheiros da FNL que se apressem a ocupar a cidade, pois temem os *rangers*²⁴ que se aproximam.

A Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul decide terminar a guerra antes da estação das chuvas. Para tanto, o 1º Corpo de Exército da República Democrática do Vietnã percorre aproximadamente 2 mil quilômetros (a maior parte a pé) até a frente de batalha no Sul, em 21 dias, afim de se apresentar para o combate.

Em Saigon, o líder dos Vietcongs da região, prepara seus homens para auxiliar na conquista da cidade de força a causar o mínimo de destruição e morte.

No dia 20 de abril, a Embaixada dos Estados Unidos começa a preparar a retirada de seus funcionários. No dia 28, os soldados norte-vietnamitas e os guerrilheiros da FNL bloqueiam estradas e atacam Saigon pelo norte e nordeste.

Em Saigon, nas palavras de Visentini, “tem início um gigantesco ‘streap-tease’ militar, sobretudo dos corajosos rangers, pára-quadistas e policiais sul-vietnamitas, que retiram o uniforme e mergulham no anonimato”. (2008. p.89)

Em 30 de abril de 1975, o Palácio presidencial é tomado por tanques, reunificando o país e pondo fim a Guerra do Vietnã.

4. DO “EXÉRCITO SALVADOR” À BUSCA PELA PAZ.

²⁴ Ranger era a denominação dada às tropas de elite sul-vietnamitas, conhecidas por sua crueldade, costumavam pilhar e violentar até mesmo as esposas de oficiais de unidades convencionais do Exército.

A Guerra do Vietnã chegou ao fim de modo inesperado, pois, apesar da brava resistência vietnamita, o Exército dos Estados Unidos possuía superioridade bélica que se considerava possível igualar apenas pelo soviético.

Sem menosprezar a engenhosidade dos guerrilheiros (que potencializaram o desgaste norte-americano utilizando-se de armadilhas rudimentares e coragem ímpar), seria praticamente impossível que estes vencessem a guerra, ao menos não sozinhos.

Um dos maiores estrategistas militares de todos os tempos, o general chinês Sun Tzu, escreveu em seu tratado sobre estratégia militar, *A Arte da Guerra*, ensinamentos utilizados até hoje. No entanto, considerando-se o último século, nos parece que a estratégia utilizada pelos comandantes atuais tende a ser inversamente proporcional ao poderio bélico e tecnológico de seu Exército.

Em seu primeiro capítulo, o general Sun Tzu afirma:

“A guerra possui cinco fatores fundamentais: o primeiro é a influência moral; o segundo, o tempo; o terceiro, terreno; o quarto, comando; e o quinto, disciplina.

Se almejamos glória e sucesso mediante o uso das armas, devemos levar em alta consideração esses cinco fatores e avaliar, sempre, o quanto cada um deles é essencial. Aqueles que dominam essa reflexão vencem; os que não, são derrotados.”.

Durante a Primeira Guerra da Indochina, o Viet Minh, sob comando de Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap demonstrou grande habilidade nessa “arte” milenar. O Exército Francês era poderoso, mas caiu diante da maestria militar de Giap, um professor de história.

Porém na Segunda Guerra da Indochina (mais conhecida como Guerra do Vietnã), o Viet Minh se utilizou de todos os cinco fatores para afetar não só a economia, mas também o moral e o orgulho norte-americano. Um longo conflito que mostrou as falhas do “exército salvador” e pôs fim na crença do “soldado-herói”, de vital importância em qualquer combate.

Mais uma vez as palavras de Sun Tzu foram postas a prova e comprovadas na prática. É destes cinco fatores e de seus efeitos na sociedade estadunidense que trataremos agora.

4.1 O “Soldado-Herói” e a poesia de guerra.

Nenhum outro estilo literário ressalta tanto as qualidades heróicas dos guerreiros quanto a poesia épica²⁵. E, entre todas as produções desse gênero, algumas das mais significativas são as obras *Iliada*²⁶ e *Odisséia*²⁷, ambas de autoria atribuída ao autor grego Homero²⁸.

Durante o decorrer do poema *Iliada*, acompanhamos o personagem principal, o jovem herói grego Aquiles (considerado o mais poderoso dos guerreiros, entretanto, mortal), na Guerra de Tróia. Seu temperamento explosivo e inconstante, por vezes trazendo prejuízo a seu próprio exército. Os sentimentos de vingança, orgulho e busca por glória seguem esta personagem por toda sua vida, resultando na escolha de uma morte prematura, porém, lembrada através dos séculos, a uma longa e feliz vida, entretanto, desconhecida.

No poema que o sucede, a *Odisséia*, tomamos conhecimento da longa jornada do rei Odisseu (ou Ulisses, dependendo da tradução) para retornar ao seu reino em Ítaca, após possibilitar a invasão de Tróia, depois de uma década de combate. Apesar de

²⁵ Poesia épica ou epopéia, é o gênero literário que narra as aventuras e desventuras de um, ou vários, heróis, sejam reais ou mitológicos. Os exemplos mais conhecidos são as poesias *Iliada* e *Odisséia*, de Homero, e *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões.

²⁶ *Iliada* é o relato dos episódios da guerra de Tróia, travada entre gregos e troianos. Os acontecimentos desta história pertencem ao nono ano da guerra. A epopéia narra o drama do herói Aquiles, filho da deusa Tétis e do mortal Peleu, rei da Ftia, na Tessália. O poema é constituído por 15.693 versos, em 24 cantos de extensão variável. A métrica empregada é o hexâmetro, verso tradicional da épica grega. A autoria do poema é atribuída a Homero, o lendário poeta grego cego.

²⁷ A obra *Odisséia* seria a continuação da *Iliada*. O poema está centrado no herói grego Odisseu (ou Ulisses, como era conhecido na mitologia romana) e sua longa viagem para casa depois da queda de Tróia. Odisseu leva dez anos para chegar à sua terra natal, Ítaca, depois da Guerra de Tróia, que também havia durado dez anos. Em sua ausência, presume-se que tenha morrido, e sua esposa e seu filho, Penélope e Telêmaco, são obrigados a lidar com um grupo de indisciplinados pretendentes, que competem pela mão de Penélope em casamento. Um dos pontos mais impressionantes do poema é o fato de que a história depende tanto das escolhas feitas por mulheres e escravos, quanto dos guerreiros.

²⁸ Atribui-se a Homero, o maior poeta da Grécia Antiga, a autoria das obras "Iliada" e "Odisséia", que reconstituem, com riqueza de detalhes, a civilização grega.

Estima-se, que Homero tenha vivido entre os séculos 9 e 8 a.C.. Sua origem também é incerta, mas os estudiosos do poeta consideram que, provavelmente, ele tenha nascido na Ilha de Quios, na Grécia. Devido à falta de provas, alguns chegam a duvidar da existência de Homero. Existem grandes divergências sobre a obra de Homero. Há suposições de que a "Odisséia", por exemplo, não tenha sido composta por um único autor, devido à existência de diferenças estilísticas.

A "Iliada" narra a Guerra de Tróia e é associada a reflexões sobre a vida do homem e sua relação com os deuses. "Odisséia" conta aventuras do herói Ulisses, em sua volta para a ilha de Ítaca. Ambas as obras foram compostas em hexâmetros.

Conta-se que Homero correu o mundo conhecido em sua época, e que, de volta da Espanha, em Ítaca, contraiu uma doença nos olhos. No percurso de volta, anotou nomes, datas e características físicas, enquanto recebia hospedagem em troca de poesias. Outra possibilidade seria que Homero tinha origem plebéia e que pode ter nascido cego, pela origem de seu nome em grego, que significa "aquele que não vê". Acredita-se que a sua obra "Odisséia" tenha sido escrita no fim de sua vida.

extraordinariamente inteligente e ardiloso, Odisseu possui uma falha moral grave: o orgulho. É graças a esta característica que atrai a ira de Poseidon, ao cegar um de seus filhos, o ciclope Polifemo²⁹.

Por intermédio destas e de outras histórias, há milênios os conflitos são envoltos em uma aura de religiosidade, visto que os deuses se mostram participantes ativos dos conflitos, chegando a ponto de eleger favoritos. Estas são também utilizadas a fim de transmitir, aos jovens, ensinamentos a serem seguidos, valores da sociedade em que vivem.

E mesmo envoltos numa atmosfera fantástica, mitológica, a dualidade que apresentam, o equilíbrio entre ações justas e egoístas, constituem personagens mais humanos, instruindo mesmo quando agem erroneamente e tem de pagar por isso. É o caso de Odisseu, que demonstra a incapacidade da simples força superar a astúcia, com seu cavalo de madeira, um dos mais hábeis ardis de que se utiliza. Porém, age impulsivamente ao se vangloriar, para o monstro que feriu, possibilitando a vingança do mesmo.

Estes são exemplos corriqueiros de contos e cânticos fantásticos sobre guerras, utilizados para disciplinar jovens e arrebanhar soldados. Sabe-se que a mítica do soldado-herói está presente em quase todas as sociedades (atuais ou antigas), estando ainda mais evidente em populações de tradição guerreira. Aquiles, Odisseu, Hércules, entre outros, são homens que se destacam em um exército que se acredita composto de heróis, pois todos lutam pela soberania de seu povo, por sua pátria. A chamada *Guerra Justa* entra em ação e ceifa milhões de vidas através dos séculos, em sua busca incessante pelo “bem maior”, embora a maioria das pessoas não saiba ao certo o que isso significa.

²⁹ Polifemo é um ciclope (gigante imortal com apenas um olho no meio da testa) que seria filho de Poseidon com a ninfa Teosa. Quando Odisseu desembarca na ilha dos ciclopes em busca por suprimentos, na viagem de volta a sua pátria, entra na caverna de Polifemo, sem saber que se tratava do local onde o ciclope dormia e guardava as suas ovelhas.

Quando Polifemo regressa, fecha a caverna com uma rocha enorme, aprisionando os marinheiros. O ciclope devora dois homens e com o passar do tempo continua a devorar dois homens de cada vez. Odisseu então pensa em um plano para que ele e sua tripulação escapem, e oferece vinho a Polifemo, que pergunta quem lhe oferece a bebida, ao que Odisseu responde: "*Ninguém*". Quando Polifemo adormece devido à embriaguez, Odisseu e seus homens afiam uma vara e cegam o monstro.

No dia seguinte, Polifemo abre a caverna para deixar suas ovelhas saírem, verificando com o tato se são realmente ovelhas ou os prisioneiros. Porém estes se escondem, conseguindo escapar. Polifemo, ao perceber a fuga, grita que "*Ninguém tinha-lhe ferido*" aos seus companheiros ciclopes, mas estes ignoram-no, por pensar que ele era vítima da ira dos deuses.

Já em seu navio, o orgulho de Odisseu o faz zombar de Polifemo, revelando seu nome. O ciclope implora a seu pai, o deus dos mares, que se vingue de Odisseu, amaldiçoando os gregos. Poseidon atende, fazendo com que Odisseu demore vários anos para retornar à sua casa.

Mais recentemente, com o advento do monoteísmo, as divindades são expropriadas dessa dualidade fascinante. Cada religião acredita que seu deus é o ser supremo, dotado de infinita bondade, sendo as outras religiões enganosas, falsas. Porém, a partir do momento em que se acredita que uma divindade representa o bem, se torna necessária a criação de uma divindade oposta, que represente todo o mal, para que haja o equilíbrio.

Os governantes também se apropriarão desta crença religiosa, fazendo com que seus povos acreditem que lutam por seu deus, e que Ele os protegerá. O monoteísmo facilitará a manipulação e possibilitará um controle sobre o povo sem precedentes. Nunca antes instituir o ódio ao inimigo fora tão fácil.

Se, antes, os soldados buscavam a glória, agora acreditarão ser “escolhidos de deus” para levar sua “palavra” a sociedades que eles julgam possuir uma crença errônea (aqueles que crêem em uma divindade diferente), ou culto ao demônio. E com esta justificativa, haverá o extermínio de populações indígenas, enquanto várias colônias e países expandem seus territórios (para citar apenas um dentre as centenas de exemplos de massacres em nome de deus que se encontram disponíveis na história dos últimos séculos).

Durante a *Guerra Fria*, o governo norte-americano também se utilizará desta crença para, através de um maciço investimento em propaganda, imbuir na mente de cada cidadão o ódio pelo “demônio comunista”. O resultado pode ser visto em My Lai e em várias outras aldeias vietnamitas.

Esta ideologia constitui o primeiro dos cinco fatores aos quais Sun Tzu se refere: a influência moral. Por almejar a conquista da glória, milhares de jovens se lançam em guerras cuja finalidade e os interesses envolvidos, muitas vezes, desconhecem.

Todavia, se a mítica se esvai (seja graças ao desgaste do tempo, mau comando, ou por qualquer outro motivo), começam a haver deserções em massa. Soldados se recusam a lutar, e oficiais são assassinados. As mães querem os filhos de volta à suas casas. O povo luta pelo fim do conflito. O governo é pressionado e tende a ceder, mesmo que isto leve anos para ocorrer.

Ainda assim, a perda da “fé” de um povo em seu Exército é um processo demorado e razoavelmente complicado. Visto que, para que ocorra, se mostra indispensável atingir um nível de cansaço mental e de desgaste financeiro muito além do habitual nos conflitos travados nos últimos séculos, e estar intrinsecamente ligado a uma derrota

moral que altere a relação do imaginário coletivo com as guerras. Tornando-se necessário fatores externos ao embate, ou uma experiência prévia de fracasso para imbuir no pensamento coletivo, a aversão por derramamento de sangue.

A chamada “Síndrome do Vietnã” é um raro exemplo de trauma pós-guerra, pois não atinge apenas a população que se encontrava ativamente no confronto, mas toda ela. E mostra-se de tal maneira que “atordoa” o espírito guerreiro de extensa parcela da sociedade estadunidense. Permanecendo, por mais de uma década, inativa diante de situações em que se prepararia para a luta.

4.2 A Síndrome do Vietnã.

A denominação “Síndrome do Vietnã” foi feita por estudiosos norte-americanos para definir a retração do apoio popular a conflitos fora do território dos Estados

Unidos. Esse “medo” de envolvimento em novas guerras foi resultado de uma combinação de fatores que abalaram os alicerces do orgulho americano.

A Guerra do Vietnã foi o primeiro conflito perdido³⁰ desde sua constituição como país independente há, aproximadamente, 150 anos. Não obstante, o fato de o Vietnã ser um dos países mais pobres e menos desenvolvidos de todo o mundo afetou seriamente a autoconfiança de uma população que se orgulhava em constituir uma superpotência mundial.

Por mais de uma década, milhões de toneladas de bombas foram despejadas sobre solo vietnamita, e ainda assim os *vietcongs* se mostravam incansáveis, longe de desistir. O massacre de My Lai, e os depoimentos de jovens soldados, que voltavam para sua pátria, chocaram a opinião pública que se viu, pela primeira vez, como vilões. Até mesmo alguns dos soldados que foram capturados pela guerrilha se posicionaram contra a intervenção norte-americana no país.

O escândalo de Watergate trouxe a descrença no governo, o mesmo sentimento que experimentaram pela imprensa ao deparar com a própria alienação quanto à guerra. Nos anos que se seguiram, dezenas de hospitais tiveram de ser construídos para tratar os traumas psicológicos e o vício em drogas de soldados veteranos, sem contar o valor do tratamento daqueles que se tornaram inválidos após cair em uma armadilha.

Embora o descontentamento tenha crescido de forma gradual, houve fatos que marcaram a história do confronto e a memória dos americanos. Antes da Ofensiva do Tet, a maioria da população apoiava a guerra, porém o nível de organização da guerrilha, as freqüentes baixas e a longa duração, fizeram com que a rejeição à campanha se instalasse nas mentes dos cidadãos.

O episódio de My Lai trouxe lágrimas aos olhos daqueles que viram em que seus filhos e amigos haviam se metamorfoseado. Ao que, em 1971, o coronel Oran Henderson afirma que toda Brigada Americana “tem seu My Lai escondido em algum lugar”, significando que muitos outros massacres já haviam ocorrido na chamada *Guerra Justa*, praticados pelos Exércitos estadunidenses. (KARNAL, L. et al. 2007. p. 241.)

Porém, a mídia não se calou completamente diante dos crimes de guerra. Hollywood produziu uma grande variedade de filmes sobre o conflito e a sociedade da época,

³⁰ Considera-se que a Guerra da Coréia (outro combate que dividiu um país ao meio e envolveu os Estados Unidos, representando o capitalismo, de um lado e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o socialismo, de outro), ocorrida entre 25 de junho de 1950 e 27 de julho de 1953, tenha terminado em empate, pois o país permanece dividido até hoje.

durante e após a mesma. E o tema foi abordado de tantas diferentes maneiras, que a Guerra do Vietnã parece se desdobrar em vários cenários diferentes.

O filme “*Os Boinas Verdes*” (*The Green Berets*, dirigido por John Wayne³¹), de 1968 (mesmo ano em que ocorre a Ofensiva do Tet), foi o primeiro longa metragem de ficção produzido nos Estados Unidos para retratar a Guerra do Vietnã, na época em que ocorreu. Este tentava recuperar o apoio da opinião pública americana com um roteiro que lutava por reconstruir a auto-imagem de defensores da liberdade no mundo. A fim de enfraquecer o movimento contra a guerra, que ganhava força, e diminuir a deserção.

O documentário “*Corações e Mentes*” (*Hearts and Minds*, Peter Davis), de 1974, procurou mostrar os dois lados do conflito. Através de pesquisa e produção minuciosa, apresentou as medidas tomadas nos dois países sobre as mesmas situações. Acabou por se configurar como uma das maiores críticas à intervenção estadunidense no país.

Há ainda a peça “*Hair*”, de 1967, que algum tempo depois (1979) deu origem ao filme homônimo. Ambos chamaram atenção para os jovens e sua oposição à guerra e às tradições, consagrando a frase “*Make love, not war*” como símbolo de uma geração.

Estas três produções foram feitas na época da guerra, apresentando menos de uma década entre a primeira (a peça teatral *Hair*), e a última (o documentário *Corações e Mentes*). E revelam a mudança radical que a opinião pública sofreu neste período.

Hair nos apresenta o crescente questionamento juvenil à guerra e suas formas de protesto. Inicialmente, esses jovens são considerados arruaceiros pelo resto da população, taxados como insolentes por rejeitarem o “*american way of life*”. Mas logo, quase todos se colocaram contra a guerra.

No ano seguinte, a estréia da ficção “*Os Boinas Verdes*” provocou revolta daqueles que repudiavam a guerra. Nem mesmo a produção patriótica, sob direção do famoso John Wayne, foi capaz de reverter o avanço do movimento contra a guerra. Principalmente graças a Ofensiva do Tet, que instalou o medo nos corações americanos.

Porém, “*Corações e Mentes*” é, sem dúvida, o mais significativo e emblemático de todos. Sua estréia se deu no fim do conflito, quando os soldados norte-americanos já

³¹ John Wayne, nome artístico de Marion Robert Morrison, que viveu entre maio de 1907 e junho de 1979. Foi um premiado ator dos Estados Unidos, trabalhando em mais de 250 filmes. Sendo imortalizado na figura do bom *cowboy* invencível.

Dirigiu o filme “*Os boinas verdes*”, de 1968, que lhe causou grandes problemas por apresentar um roteiro patriótico e a favor da Guerra do Vietnã, causando a revolta dos opositores da mesma, que realizaram vários protestos contra a exibição do filme.

Faleceu em 1979 de câncer.

estavam se retirando do Vietnã. O documentário causou grande impacto ao mostrar cenas chocantes, como o assassinato sumário de um suspeito de integrar a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul pelo chefe da polícia de Saigon. Demonstrando que a opinião pública estava farta da mídia “maquiada”, e ansiavam saber o que acontecia com seus filhos na Indochina.

A mobilização americana contra a guerra havia sido surpreendente. Nunca antes o povo comparecera em massa às ruas para reivindicar o fim de uma campanha de seu Exército. Desde o final da década de 60, os protestos se disseminavam pelo país, todavia nunca haviam atingido tamanha relevância política.

Nessa época, a mídia exibia imagens violentas dos confrontos diariamente. Os veteranos do Vietnã muitas vezes se encontravam à frente dos protestos. Discursos sobre o que eles e seus companheiros tiveram que suportar na Ásia inflamavam a multidão que gritava palavras de ordem e organizava incontáveis passeatas.

Logo um dos cantos mais comuns nesses protestos seria: “*Hey, hey, LBJ, how many kids did You kill today?*”, que em português equivale à “Ei, Ei, LBJ, quantas crianças você matou hoje?”; sendo LBJ as iniciais do presidente Lyndon B. Johnson.

Com a rejeição da maior parcela da população à guerra, o governo norte-americano se encontrava enfraquecido. Sem o apoio popular seria impossível manter os gastos na Indochina, além do que o número de deserções aumentava exponencialmente. As constantes derrotas em batalhas e o número crescente de americanos mortos em combate se somariam à mobilização popular (até mesmo de membros conservadores da sociedade) pressionando o governo de tal maneira que foi forçado a aceitar os Acordos de Paris, e iniciar a progressiva retirada das tropas.

Entretanto, a memória cinematográfica do conflito do Vietnã não se resume a estas três produções. Nas décadas seguintes, vários outros diretores retomariam a temática de forma a tentar superar a chamada “Síndrome do Vietnã”. E, em pouco tempo, as ficções dominariam a temática, abordando-a tanto de maneira pró-guerra, quanto numa dura autocrítica.

Em 1978, ocorre a estréia de “*O Franco-Atirador*” (*The Deer Hunter*), cujo enredo se baseia nos traumas dos soldados americanos capturados por *vietcongs*. O filme retrata apenas o sofrimento dos soldados, deixando de lado o motivo pelo qual estão ali, e a situação vietnamita. Buscando remediar os veteranos do Vietnã frente à sociedade estadunidense.

Quase uma década depois, em 1986, *Platoon* contará a história do ponto de vista de um jovem recruta que, como milhares de outros, sonha em alcançar a glória, em se tornar um herói. No entanto, chegando ao Vietnã, presencia atrocidades cometidas por seus companheiros de farda. O filme expõe uma crítica ferrenha às ações das tropas, fazendo o caminho inverso de *O Franco-Atirador*. Aos poucos, o personagem principal descobre que não há nenhuma glória ou honra na guerra, apenas violência e mortes desnecessárias. Esse mesmo caminho será trilhado por *Nascido para matar* (*Full Metal Jacket*), no ano seguinte.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar alguns filmes produzidos para tentar entender e superar a derrota americana para um país miserável. Porém, quando pensamos que o

envolvimento na Indochina ensinou algo aos americanos, nos deparamos com novas intervenções.

A Guerra do Golfo³², com início em 1990, foi o primeiro confronto em que o Estados Unidos participou após a experiência vietnamita. Foi uma operação rápida, em conjunto com outros países, que durou menos de um ano e fez mais de 100 mil baixas no Exército iraquiano. Ainda com a lembrança do Vietnã, a opinião pública norte-americana viu com desconfiança a nova intervenção, temendo que a experiência anterior se repetisse.

A influência da mídia também foi de grande importância nessa guerra. Com o medo instalado desde o conflito anterior, as imagens de caixões de soldados norte-americanos que chegavam ao país causaram grande impacto.

O receio do governo de novas manifestações pacifistas em conflitos vindouros fez com que o presidente George W. Bush proibisse a cobertura jornalística e fotográfica da chegada de caixões de soldados. Proibição que perdurou até fevereiro do ano corrente (2009). (Observatório da Imprensa)

A Guerra do Iraque³³, iniciada em 20 de março de 2003 pela invasão do território iraquiano por tropas dos Estados Unidos, permanece sem desfecho. Novamente, o Exército estadunidense é acusado de muitas atrocidades. Jovens soldados morrem em solo inimigo. Esperava-se que esta fosse mais uma vitória fácil, assim como na Guerra do Golfo. Porém, a campanha se aproximou mais da Guerra do Vietnã, pois se mostrou mais difícil de resolver do que imaginavam. Mais uma vez a intervenção se prolonga indefinidamente.

É surpreendente a velocidade com que quinze anos de sofrimento e a mobilização de todo um povo pela paz são esquecidos. E o mais inacreditável é que, sintomaticamente,

³² A Guerra do Golfo foi um conflito militar iniciado em 2 de agosto de 1990, com a invasão do Kuwait por tropas iraquianas. Esta guerra envolveu uma coalizão de forças liderada por Estados Unidos e Grã-Bretanha, Arábia Saudita e Egito, contra o Iraque.

Em toda a guerra, mais de 100 mil soldados iraquianos foram mortos apenas mil baixas das forças da coalizão foram registradas. A superioridade bélica dos Estados Unidos e seus aliados era indiscutível, e possibilitou a rápida derrota do Iraque, que saiu do conflito sem perda de território.

³³ A Guerra do Iraque começou com a invasão de uma coalizão de países liderada pelos Estados Unidos. A justificativa era de que o Iraque estava desenvolvendo armas de destruição em massa. Após a invasão não foi encontrada nenhuma prova da existência dessas armas.

A invasão foi rápida, resultando na ocupação do país e fuga do presidente Saddam Hussein. Houve a tentativa de estabelecer um governo democrático, porém resultou em falha. A instabilidade gerada pela falta de governo gerou a guerra civil entre sunitas e xiitas. Como resultado do fracasso em restaurar a ordem, vários países retiraram suas tropas do Iraque.

Hollywood retoma a tradição do *Soldado-herói* pouco antes, quase se esquecendo das cicatrizes que o Vietnã deixou.

Um ano antes da segunda intervenção militar americana no Iraque, em 2002, a ficção *Fomos Heróis* (*We were Soldiers*) era lançada. Assim como *Os Boinas Verdes* é uma produção patriótica e pró-guerra. No filme, ocorre uma inversão de papéis, fazendo dos soldados americanos as vítimas da guerra e dos vietnamitas, seus algozes.

Não há dúvida de que por muitos anos mais, a Guerra do Vietnã será objeto de estudo e revisão cinematográfica sob os mais diferentes ângulos, enquanto o medo de reviver a experiência ministrada pelos *vietcongs* existir nos corações e mentes desse povo.

Porém, ainda na introdução deste estudo, tomamos a liberdade de dizer que a sociedade estadunidense “aprendeu uma lição” com os chamados *vietcongs*, no entanto, devido às ações de seu governo ao intervir no Iraque por duas vezes, parece-nos que a lição (ou a memória desse povo) possui “prazo de validade”.

Por quinze longos anos, essas pessoas viram seus soldados voltarem mortos ou mutilados, e tomaram uma resolução: lutar pela vida de seus filhos. É certo que seria praticamente impossível que a FNL vencesse a guerra sozinha. Se o governo não sofresse com tantos protestos por parte de sua população, e tantas derrotas, pelos guerrilheiros, talvez o Vietnã do Norte houvesse sucumbido.

Porém, após um período de luto e dor, novamente o povo estadunidense permite que seu governo entre em novas guerras. O cinema volta a se focar na mítica do Soldado-herói e logo os jovens, que não conheceram as dores do Vietnã, serão aprisionados novamente pela religiosidade e tradição de um povo marcado por guerras.

A segunda intervenção no Iraque começa a despontar como um novo Vietnã, e a população permanece impassível. Perguntamo-nos quantos “Vietnãs” serão necessários? Quantos milhões de pessoas terão de morrer para que um povo que detém o maior poderio bélico do planeta se canse de brincar de polícia e bandido com países pobres?

Será, realmente, que a prepotência daqueles que se dizem “defensores da liberdade no mundo” é tamanha que irão atacar qualquer um que ouse discordar deles, pensar diferente, como os vietnamitas fizeram?

Mas, principalmente, quando entenderão que não há glória nas guerras, que não há honra na morte, e se voltarão para a paz?

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ❖ BURCHETT, Wilfred. Vietnam: *A guerrilha vista por dentro*. Tradução de Daniel Campos. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967.

- ❖ KARNAL, Leandro. et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- ❖ MAGNOLI, Demétrio. Guerras da Indochina. In: MAGNOLI, D (Org.). *História das Guerras*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 391-423.
- ❖ RIDENTI, Marcelo. 1968: rebeliões e utopias. In: FERREIRA, Jorge. (Org.) et al. *O século XX*. 1. ed. vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. pp. 135-159.
- ❖ SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Guerras e cinema: um encontro no tempo presente. *Revista Tempo*, Niterói, nº 16, pp. 93-114.
- ❖ SPINI, Ana Paula. *Ritos de Sangue em Hollywood: mito da guerra e identidade nacional norte-americana*. 2005. Niterói: Tese de Doutorado – UFF / Departamento de História, 2005.
- ❖ TROVÃO, Flávio Vilas-Bôas. *Exército Inútil: cinema, guerra e política nos EUA dos anos 80*. 2000-2006. São Paulo: Tese de Doutorado – USP. 2006.
- ❖ TZU, Sun. *A arte da guerra: por uma estratégia perfeita*. Tradução de Heloisa Sardana Pugliesi, Márcio Pugliesi. 1. ed. São Paulo: Madras, 2008.
- ❖ VIRILIO, Paul. *Guerra e Cinema: logística da percepção*. Tradução de Paulo Roberto Pires. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ❖ VISENTINI, Paulo Fagundes. *A Revolução Vietnamita: da libertação nacional ao socialismo*. São Paulo: UNESP, 2008.
- ❖ <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=526MON011>, visitado em 10 de dezembro de 2009, às 14:50h.

7. FILMOGRAFIA

- ❖ *Apocalypse Now*. Direção: Francis Ford Coppola. 1979.

- ❖ *First Blood*. Direção: Ted Kotcheff. 1982.
- ❖ *Forrest Gump*. Direção: Robert Zemeckis. 1994.
- ❖ *Full Metal Jacket*. Direção: Stanley Kubrick. 1987.
- ❖ *Hair*. Direção: Milos Forman. 1979.
- ❖ *Hearts and Minds*. Direção: Peter Davis. 1974.
- ❖ *Platoon*. Direção: Oliver Stone. 1986.
- ❖ *The Deer Hunter*. Direção: Michael Cimino. 1978.
- ❖ *The Green Berets*. Direção: John Wayne. 1968.
- ❖ *We were soldiers*. Direção: Randall Wallace. 2002.